

Suares

10 Brasília, terça-feira, 12 de fevereiro de 1985

Módulos e casas para você morar a 30 min

Juiz não sabe o ^{PC} que fazer com o caso do Cegraf

O juiz Ilmar Nascimento Galvão, da 2ª Vara de Justiça do Distrito Federal, disse ontem que ainda não sabe qual o destino que dará à liminar concedida contra a Mesa do Senado, sustentando as nomeações de servidores conhecidas como "trem da alegria".

Segundo o juiz, os documentos solicitados aos advogados Pedro Calmon e Jonas Candelas, que movem a ação popular contra o "trem" ainda não foram encaminhados à Justiça, e somente de posse deles poderá a 2ª Vara se manifestar sobre o processo. Para o juiz qualquer opinião, agora, sobre o assunto poderá ser prematura, uma vez que o caso ainda exige muito estudo e consideração.

O advogado dos servidores do Senado, prejudicados com a liminar, Eri Varella, viajou no último fim de semana para São Paulo

e, segundo assessores ligados a ele, somente voltará a se pronunciar sobre o caso após o carnaval. Varella, que antes anunciara a vontade de impetrar um mandado de segurança sustentando a liminar assinada pelo juiz Jacy Garcia Vieira, declarou na semana passada que só tomaria tal iniciativa se o juiz titular da 2ª Vara, Ilmar Nascimento Galvão, se manifestasse a favor da manutenção da liminar.

PROCESSO LENTO

Até as 18 horas de ontem, nenhum documento solicitado pelo juiz da 2ª Vara, para prosseguimento do processo do "trem da alegria" havia chegado à Justiça. As fichas de cada servidor nomeado e os contra-cheques de todos eles foram solicitados na semana passada pelo juiz Jacy Vieira, para que fossem anexados ao processo.